

## LIÇÃO 9

# O TABERNÁCULO

**TEXTO ÁUREO:** “E me farão um santuário e habitarei no meio deles” (Ex 25.8).

**LEITURA BÍBLICA:** ÊXODO 25.1-9

### INTRODUÇÃO

O grande propósito e projeto de Deus é habitar em meio ao Seu povo. Para tanto, ordenou a Moisés que, juntamente com todo o povo, construísse um lugar separado para adoração. Um santuário móvel que acompanhasse o povo durante toda a sua peregrinação pelo deserto – sempre apontando para o santuário celeste perfeito que é o próprio Cristo.

### I – AS INSTRUÇÕES PARA O TABERNÁCULO

Após libertar o Seu povo do Egito, o Senhor os instruiu até que chegaram ao Sinai. Ali, eles se acamparam e receberam a Lei. De agora em diante, a ordem de Deus para eles era que construíssem um tabernáculo, para que o Senhor habitasse em meio ao Seu povo. Assim eles também teriam a oportunidade de se achegarem mais perto do seu Deus através de um culto baseado em ofertas e sacrifícios realizados nesse santuário.

O tabernáculo seria construído pelo povo com os recursos que receberam pela providência divina ao saírem do Egito (Ex 3.21, 22; 12.35, 36), e que seria coletado a partir da oferta feita por aqueles cujo coração se movesse voluntariamente. Todos os recursos em posse do povo no deserto haviam sido recebidos pela providência de Deus e tinham a finalidade principal de serem utilizados na própria obra de Deus. No entanto, Deus aceita a oferta apenas daqueles que a trazem voluntariamente e com alegria, pois quem assim age reconhece que aquilo que possui não é propriamente seu, mas de Deus. E, mesmo assim, o Senhor não requer tudo, mas apenas uma parte (2 Co 9.7).

Portanto, aqui há uma instrução maravilhosa para aqueles que querem viver bem com Deus. Ele tem um projeto, afinal, o tabernáculo não foi uma invenção humana – foi mostrado um modelo para Moisés. E, nesse projeto, Deus conta com o Seu povo para realiza-lo. Contudo, todos os recursos necessários Ele já colocou no meio do povo; basta apenas que entendam o chamado e se disponham a atende-lo.

### II – O PÁTIO DO TABERNÁCULO

É evidente que o tabernáculo é uma figura, uma sombra do verdadeiro – o céu; no entanto, foi assim naquele tempo para que o povo fosse instruído na maneira correta de se aproximar de Deus e adora-lo. A primeira observação que podemos fazer é que o acesso ao pátio se dava apenas por uma única entrada – o que aponta para um único caminho, uma única direção para o céu – Cristo Jesus. Assim também o tabernáculo não tinha porta de saída, muito menos janelas (cf. Jo 10.9; 14.6).

No primeiro espaço físico do tabernáculo – o *pátio* – havia primeiramente o *altar do holocausto*. Junto a esse altar o transgressor da Lei de Deus se encontrava com o sacerdote para oferecer sacrifícios ao Senhor, assim expiando os seus pecados e obtendo o perdão. Isto tipificava a Cristo, que morreu pelos pecados dos homens (Ef 5.2; Gl 2.20). Sem um sacrifício de expiação de pecados, não há perdão, e o homem não pode seguir ao encontro de Deus (Hb 7.25; 10.12).

Ainda no pátio havia também a *pia de cobre* – lugar onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés para exercerem os seus deveres sacerdotais. É claro que, para se achegar a Deus, o ministrante ou adorador tinha que estar limpo de todas as impurezas da carne. Da mesma forma, após passar pelo altar do sacrifício de Cristo na cruz, o homem deve se limpar de todas as suas más obras e de uma má consciência, pelo conhecimento e prática da Palavra de Deus, que é a verdadeira água limpa (Hb 10.22; Jo 15.3).

### III – O LUGAR DA HABITAÇÃO DE DEUS

No tabernáculo não havia janelas; a única fonte de iluminação era o *castiçal de ouro* puro e batido – o que representa a Igreja (Ap 1.20). As lâmpadas do castiçal ardiam continuamente e eram abastecidas diariamente com azeite puro de oliveira, para que iluminassem continuamente o Lugar Santo. O azeite é símbolo do Espírito Santo, do qual todo crente precisa se encher a fim de que sua luz brilhe neste mundo de trevas (Mt 5.14; Ef 5.18).

Ainda dentro do Lugar Santo havia a *mesa dos pães*, que eram trocados todos os sábados, e também o *altar do incenso*, que é símbolo do altar das orações – outra representação da Igreja (1 Co 5.7; 10.17; Ap 5.10). O incenso é a oração dos santos que sobe até o trono de Deus (Ap 8.3, 4). O fogo que queimava o incenso nesse altar era tirado do altar de bronze – ensinando que, antes de buscar a face do Senhor em oração, é necessário que o homem alcance primeiro o perdão e a purificação dos seus pecados. Essas três peças estavam dispostas dentro do Lugar Santo conforme o modelo e as prescrições do Senhor.

Por fim, dentro do Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos havia a *arca da aliança* e o *propiciatório*. Este recinto do tabernáculo era restrito ao sumo sacerdote, que entrava ali uma vez por ano. A arca era a única peça dentro desse espaço, onde foram colocadas uma porção do maná, as tábuas da Lei e, depois, a vara de Arão. Ela simboliza a presença de Deus no meio do Seu povo e o propiciatório representa Jesus, mediador entre Deus e o homem e a graça acima da Lei. O Santo dos Santos era um ambiente separado do Lugar Santo por um véu. Quando Jesus morreu na cruz, esse véu literalmente se rasgou de alto a baixo, dando a entender que estava aberta a entrada para o verdadeiro Santo dos Santos – não mais o da primeira casa (o tabernáculo, ou o templo), e sim o da última casa (o templo espiritual, ou o céu), que é a verdadeira presença de Deus onde Cristo está assentado (Ag 2.9; Hb 9.6-12).

### CONCLUSÃO

O tabernáculo (e, posteriormente, o templo) é uma figura perfeita que continua instruindo o leitor da Bíblia que deseja se aproximar de Deus, pois, através das figuras e sombras, o adorador aprende que Deus é perfeito e organizado, bem como exigente na qualidade da adoração que Lhe é devida. Assim percebemos que, se o que era transitório tinha a Sua excelência, quanto mais excelente será o que é perfeito e eterno!